

## TEXTOS GRÁTIS



CIDADES DE PARTIDOS E TIPO DE VOTANTES E AZUIS

03/11/2002

**Eleitores de Roriz e partidários de Magela dividem Distrito Federal**

BRASÍLIA. Centro do poder político do país, o Distrito Federal está dividido em dois territórios bem demarcados. Na periferia estão os azuis, como são chamados os eleitores do governador reeleito, Joaquim Roriz (PMDB). No Plano Piloto, próximo ao centro do poder, estão os vermelhos, que apoiaram o candidato derrotado Geraldo Magela (PT), deputado federal. O racha, com características de apartheid social, ficou claro na última eleição para o governo local.

Num universo de 1,3 milhão de eleitores, Roriz venceu Magela por uma margem apertada de apenas 15.778 votos. Roriz ficou com 50,6% dos votos, contra 49,4% de Magela. A divisão não é apenas política. Muito mais que uma simples disputa entre vermelhos e azuis, as diferenças entre petistas e rorizistas são o claro reflexo do fosso social que separa o centro e a periferia, a classe média e os pobres.

— Brasília reproduz, num microcosmo, as contradições do Brasil — explica o sociólogo Murilo de Aragão.

**Votação mais expressiva de Roriz foi em Samambaia**

Os indicativos da distância entre azuis e vermelhos, cada vez mais acentuada, estão no mapa eleitoral. Roriz obteve sua votação mais expressiva (73,30% dos votos válidos) em Samambaia, cidade-satélite que se formou a partir de um assentamento popular. Magela reinou nas urnas do Plano Piloto, com 67,26% do eleitorado. Separados por apenas 25 quilômetros, Plano Piloto e Samambaia são dois mundos à parte, exemplos típicos da diferença entre Brasília e as cidades-satélites.

O Plano Piloto é ocupado pela classe média, em geral com bom nível de escolaridade. O traçado urbano das duas asas, Norte e Sul, é simétrico. As quadras são arborizadas e as ruas, asfaltadas. O trânsito flui com facilidade. Os índices de violência são baixos. Pela última pesquisa da Codeplan, empresa do governo local, 24,13% dos moradores do Plano Piloto de Brasília têm curso superior completo. O índice de analfabetismo gira em torno de 0,9%.

A renda por família na cidade, uma das mais altas do país, é de 32 salários-mínimos mensais. A pesquisa foi concluída em 1997, mas desde então não houve mudanças significativas no quadro social no DF.

**Na cidade-satélite, violência, miséria e desemprego**

Samambaia é o oposto de Brasília. Criada no início da década de 90 a partir de uma desenfreada distribuição de lotes para imigrantes pobres, a cidade é maltratada por ruas escuras, sujas, caóticas. Bolsão de miséria, Samambaia tem altos índices de violência, baixos níveis de educação e uma legião de desempregados que se apegaram aos programas assistencialistas de Roriz.

— Votei em Roriz por causa das benfeitorias que ele fez. Ele dá alimentação e lote para o povo carente — conta Ana Maria Oliveira Leite, de 31 anos.

Ana mora com o marido e quatro filhos num barraco de madeira num terreno de cem metros quadrados. O lote foi presente de Roriz. Ela recebe ainda a cesta básica uma vez por mês e o pão e o leite distribuídos diariamente pelo governo para famílias de baixa renda. A água no bairro é armazenada em tonéis:

— O barraco não é muito bom, mas gosto. É o que tenho.

Mas a mesma política que assegura votos a Roriz na periferia é criticada por moradores do Plano Piloto, que vêem no assistencialismo o início do inchaço e da desfiguração de Brasília. Muitos eleitores optaram pelo PT em virtude das denúncias de irregularidades no governo de Roriz, que está indo para o seu quarto mandato.

— Não dá para aceitar tanta denúncia de corrupção. Sou eleitor histórico do PT porque o partido tem uma preocupação com o social e não com o assistencialismo — diz Expedito Ribeiro Souza, de 45 anos, que mora com a mulher e a filha num apartamento de três quartos na 310 Sul, uma das melhores quadras do Plano Piloto.

O cientista político Ricardo Caldas encara com naturalidade a diferença de perfis. Para ele, não há dúvida de que a elite dos trabalhadores, a classe média e os funcionários públicos, quase todos moradores do Plano Piloto, do Lago Norte e do Lago Sul, votam no PT. No outro extremo, Roriz caiu nas graças dos

excluídos e também dos empresários, que o vêem como empreendedor.

*Jornal: O GLOBO*

*Editoria: O País*

*Edição: 1*

*Coluna:*

*Caderno: Primeiro Caderno*

*Autor:*

*Tamanho: 710 palavras*

*Página: 23*

*Seção:*

© 2001 Todos os direitos reservados à Agência O Globo